

Gestão e políticas públicas EM ODONTOLOGIA



2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Gestão e políticas públicas EM ODONTOLOGIA



2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Gestão e políticas públicas em odontologia 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão e políticas públicas em odontologia 2 / Organizadora
Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0037-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.370223003>

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Santos, Emanuela
Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

As pesquisas científicas sempre visam o aprimoramento de determinada área para que seja entregue aos usuários um serviço de qualidade. A mesma lógica se segue na odontologia. No setor público, estudos sobre a necessidade dos indivíduos e formas mais eficientes de ofertar de saúde bucal embasam a gestão e organização de políticas públicas.

Este e-book traz um compilado de estudos de várias áreas da odontologia e dissemina o conhecimento para a comunidade científica.

Espero que a leitura do conteúdo aqui apresentado desperte cada vez mais sua busca pelo conhecimento.


Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NA LÍNGUA INDÍGENA PARAKANÃ


Marlene Ribeiro de Oliveira
Alúcio Ferreira Celestino Júnior
Bruno de Oliveira Miiller
Simone Dutra Lucas
Saul Martins Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230031>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DO CRESCIMENTO MICROBIANO EM CICATRIZADORES, POR MEIO DA APLICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS


Nicole Macedo de Paula
Tarcila Triviño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230032>

CAPÍTULO 3..... 24

AVALIAÇÃO DE TÉCNICA EXODÔNTICA COM EXTRATOR MINIMAMENTE TRAUMÁTICO

Adyelle Dantas Ribeiro
Cinthia Mayara Rodrigues Xavier
Erasmus Freitas de Souza Júnior
Eudes Euler de Souza Lucena
Ricardo Viana Bessa Nogueira
Hécio Henrique Araújo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230033>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSENSO SOBRE OS LIMITES DOS CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO PARA INDICAÇÕES RESTAURADORAS

Maria Fidela de Lima Navarro
Renata Corrêa Pascotto
Ana Flávia Sanches Borges
Carlos José Soares
Daniela Prócida Raggio
Daniela Rios
Eduardo Bresciani
Gustavo Fabián Molina
Hien Chi Ngo
Ivana Miletic
Jo Frencken
Linda Wang
Rafael Menezes-Silva
Regina Maria Puppín-Rontani


Ricardo Marins de Carvalho
Sevil Gurgan
Soraya Coelho Leal
Tamer Tüzüner
Ticiane Cestari Fagundes
John William Nicholson
Sharanbir Kaur Sidhu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230034>

CAPÍTULO 5..... 58

CONSENSO SOBRE LOS LÍMITES DE LOS CEMENTOS DE IONÓMERO DE VIDRIO PARA INDICACIONES RESTAURADORAS


Maria Fidela de Lima Navarro
Renata Corrêa Pascotto
Ana Flávia Sanches Borges
Carlos José Soares
Daniela Prócida Raggio
Daniela Rios
Eduardo Bresciani
Gustavo Fabián Molina
Hien Chi Ngo
Ivana Miletić
Jo Frencken
Linda Wang
Rafael Menezes-Silva
Regina Maria Puppini-Rontani
Ricardo Marins de Carvalho
Sevil Gurgan
Soraya Coelho Leal
Tamer Tüzüner
Ticiane Cestari Fagundes
John William Nicholson
Sharanbir Kaur Sidhu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230035>

CAPÍTULO 6..... 79

CHECAGEM DO ESTOQUE CASEIRO E USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Hugo José Landgraf Júnior
Flávia Martão Flório
Luciane Zanin de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230036>

CAPÍTULO 7..... 92

EXPRESSÃO IMUNO-HISTOQUÍMICA DA CICLOXIGENASE-2, CICLINA D1, CD68, TNF- α E TGF- β EM LESÕES BUCAIS DA GVHD CRÔNICA

Aline Gonçalves Salvador


Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida
Rebeka Thiara Nascimento dos Santos
Márcia Maria Fonseca da Silveira
Ana Paula Veras Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230037>

CAPÍTULO 8..... 104112

INDIVÍDUOS COM ELEVADA GLICEMIA PÓS PRANDIAL APRESENTAM MAIOR PREVALÊNCIA DE PERIODONTITE GRAVE


Leandro Machado Oliveira
Kimberly da Silva Pilecco
Daniel Fagundes de Souza
Maísa Casarin
Fabrício Batistin Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230038>

CAPÍTULO 9..... 109

NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE IMPLANTES DENTÁRIOS


Alessandro Hyczy Lisboa
Rafael Marques dos Santos
Leonardo Piazzetta Pelissari
Evaldo Artur Hasselmann Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3702230039>

CAPÍTULO 10..... 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TRAUMA FACIAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESTADUAL DE EMERGÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS

Lucas Pires Da Silva
Laryssa Thainá Mello Queiroz Cunha
Sarah Pedroso Saliba
Lucas Teixeira Brito
Ângela Beatriz Cavalcante de Amorim Izac
Rubens Jorge Silveira
Germano Angarani





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300310>

CAPÍTULO 11..... 130

PREPARO DE CANAIS RADICULARES COM INSTRUMENTOS DE NITI: UMA VISÃO CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA

Erika Sales Joviano Pereira
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque
Roberta Bosso Martelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300311>

CAPÍTULO 12.....	140
SALIVARY INTERLEUKIN 6 AND SIALIC ACID IN PERIODONTITIS	
Jwan Ibrahim Jawzali	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300312	
CAPÍTULO 13.....	156
SÍNDROME DA COMBINAÇÃO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO - REVISÃO LITERÁRIA	
Isabela Sandim Sousa Leite Weitzel	
Lílian Lima Lopes	
Renata Cristiane Muffato Itaborahy	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300313	
CAPÍTULO 14.....	168
TÉCNICAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	
Beatriz Gerenutti	
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300314	
CAPÍTULO 15.....	178
TRATAMENTO DAS HIPERTROFIAS MASSETÉRICAS E TEMPORAIS FACIAIS COM TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Kainã Matheus de Andrade Lira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37022300315	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	189
ÍNDICE REMISSIVO.....	190

CAPÍTULO 1

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NA LÍNGUA INDÍGENA PARAKANÃ

Data de aceite: 01/02/2022

Marlene Ribeiro de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/2345038474886978>

Aluísio Ferreira Celestino Júnior

<http://lattes.cnpq.br/6186863425175415>

Bruno de Oliveira Müller

<http://lattes.cnpq.br/2599132535429537>

Simone Dutra Lucas

<http://lattes.cnpq.br/9778995280783873>

Saul Martins Paiva

<http://lattes.cnpq.br/6795697552195600>

RESUMO: Levantamento epidemiológico, realizado em 2015, revelou uma alta prevalência de carie entre os indígenas Parakanã, tanto na dentição decídua quanto na dentição permanente. O objetivo deste trabalho foi apresentar um instrumento didático pedagógico na língua indígena, como facilitador das atividades de educação em saúde bucal, para crianças da etnia indígena Parakanã. A elaboração de um material didático pedagógico na língua indígena Parakanã, como instrumento facilitador das atividades de educação em saúde bucal, utilizou a proposta metodológica baseada em oficina pedagógica, por constituir um espaço de construção coletiva. A inserção de tecnologias educativas no contexto da educação em saúde bucal complementa as ações desenvolvidas, auxilia a modificação hábitos, a manutenção de boas práticas de autocuidado e promove a independência e

autonomia da criança. O resultado deste processo foi a composição de uma música em português e traduzida para a língua indígena Parakanã pelos monitores e pelas crianças indígenas, por uma professora não indígena e pela cirurgiã-dentista que presta assistência odontológica na comunidade. O instrumento despertou o interesse pelas atividades educativas em saúde bucal permitindo às crianças indígenas maior compreensão dos métodos de prevenção e da adoção de hábitos de higiene bucal. Foi possível observar, a partir da utilização do instrumento nas atividades educativas de saúde bucal e nas aulas ministradas pelos professores e monitores indígenas, um interesse maior das crianças pelas atividades educativas de saúde bucal, demonstrando que o instrumento foi bem aceito pela comunidade e conseguiu atingir seu objetivo maior: o de aproximar o sujeito do objeto a conhecer, com uma abordagem centrada no aprendiz, buscando instituir uma nova concepção e prática de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie Dentária, População Indígena, Educação em Saúde, Música

THE MUSIC AS AN INSTRUMENT OF EDUCATIONAL ACTIVITIES IN ORAL HEALTH IN THE INDIGENOUS PARAKANÃ LANGUAGE

ABSTRACT: An epidemiological survey carried out in 2015 revealed a high prevalence of caries among the Parakanã Indians, both in the primary and permanent dentition. The objective of this job was to present a pedagogical didactic instrument

in the indigenous language, as a facilitator of oral health education activities, for children of the Parakanã indigenous ethnicity. The elaboration of a pedagogical teaching material in the indigenous language Parakanã, as a facilitating instrument for oral health education activities, used the methodological proposal based on a pedagogical workshop, as it constitutes a space for collective construction. The insertion of educational technologies in the context of oral health education complements the actions developed, helps to change habits, maintain good self-care practices and promotes the child's independence and autonomy. The result of this process was the composition of a song in Portuguese and translated into the indigenous language Parakanã by the monitors and indigenous children, by a non-indigenous teacher and the dentist who provides dental care in the community. The instrument aroused interest in educational activities in oral health, allowing indigenous children to have a better understanding of prevention methods and the adoption of oral hygiene habits. It was possible to observe, from the use of the instrument in the educational activities of oral health and in the classes given by the teachers and indigenous monitors, a greater interest of the children for the educational activities of oral health, demonstrating that the instrument was well accepted by the community and managed to reach its main objective: to bring the subject closer to the object to be known, with an approach centered on the learner, seeking to institute a new conception and practice of health education.

KEYWORD: Dental Caries, Indigenous Population, Health Education, Music.

1 | INTRODUÇÃO

A reflexão sobre os resultados dos dados da prevalência da cárie dentária identificada em Levantamento Epidemiológico realizado na comunidade indígena Parakanã, ensejaram a elaboração de uma metodologia para desenvolver atividades educativas para e com a própria comunidade infantil dos Parakanã.

Ao pensar uma estratégia para trabalhar educação e saúde bucal com as crianças indígenas Parakanã, optou-se por um instrumento que pudesse facilitar a apropriação de conhecimentos sobre os cuidados com a saúde bucal que tivesse ampla adesão desta comunidade. A música veio como o instrumento de escolha, pois uma das vantagens da música como recurso didático pedagógico é ser uma atividade lúdica que ultrapassa a barreira da educação formal tradicional, além de ser uma atividade cultural (BARROS, ZANELLA & JORGE, 2013). Foram apresentadas a eles as estruturas que compõem a boca (dentes, lábios, língua, etc.), bem como a função de cada estrutura, função esta de fundamental para a qualidade de vida de cada indivíduo. Foi enfatizado para os indígenas que hábitos saudáveis permitem uma pessoa ser mais saudável e feliz, com um sorriso bonito. Além disso, manter todos os dentes na boca ajuda a ter uma alimentação adequada por permitir que os alimentos sejam cortados, rasgados, triturados e ou amassados, assim promovendo uma melhor digestão.

Porém, esta não poderia ser composta de forma verticalizada, sem a participação da população para a qual ela estava sendo elaborada. A música faz parte do nosso cotidiano, traduz sentimentos e informações dos espaços em que vivemos, é um campo de fácil

assimilação, sendo desta forma de grande utilidade para renovar e dinamizar a forma de transmitir conhecimento, promovendo um aprendizado mais eficiente (FERREIRA, 2008).

Com este instrumento pretende-se mudar a forma de trabalhar a educação em saúde bucal especificamente nessa comunidade, trazendo propostas lúdicas, a exemplo do que já ocorre em outros espaços educativos, a qual está centrada atualmente na apresentação de informações, as quais se restringem na maioria das vezes a falar de formas corretas de escovar os dentes, frequência de escovação, bem como a utilização de dentifrícios com flúor e o uso de fio dental.

Desta forma resultados significativos não estão sendo atingidos, visto que na maioria das vezes esta troca de informação se dá de maneira verticalizada e unilateral, sem haver a participação coletiva da comunidade, o processo desenvolvido desta forma coloca a comunidade como mera espectadora das informações repassadas.

A música, porém, não ilustra visualmente o conteúdo explorado, mas se constitui em um veículo de expressão capaz de aproximar a criança ou a pessoa do tema a ser trabalhado ou do conteúdo a ser aprendido de forma prazerosa (BARROS, ZANELLA & JORGE, 2013). A música por meio da letra pode ser uma importante alternativa para ajudar a adquirir conhecimento, uma vez que aborda temáticas presentes na vida das pessoas (SILVEIRA & KIOURANIS, 2008).

Para desenvolver o processo de elaboração deste material didático, utilizou-se como base a proposta metodológica de oficina pedagógica. Inicialmente foi ministrada uma atividade educativa apresentando a boca e sua função para os participantes (crianças, monitores indígenas e a professora não indígena responsável pela educação na referida aldeia). Conhecer a boca, suas estruturas e funções, despertou nos Parakanã a importância de manter os dentes saudáveis na cavidade bucal.

Foi enfatizado para os indígenas que hábitos saudáveis permitem uma pessoa ser mais saudável e feliz, com um sorriso bonito. Além disso, manter todos os dentes na boca ajuda a ter uma alimentação adequada por permitir que os alimentos sejam cortados, rasgados, triturados e ou amassados, assim promovendo uma melhor digestão.

2 | JUSTIFICATIVA

O resultado do levantamento epidemiológico realizado revelou uma alta prevalência de carie entre os indígenas Parakanã, tanto na dentição decídua quanto na dentição permanente. A partir destes resultados foi elaborada uma estratégia educativa para ser desenvolvida na comunidade, com o objetivo de propiciar benefícios sem impactar de forma negativa o contexto cultural em que os indígenas da etnia Parakanã estão inseridos.

Considerando que a cirurgiã-dentista responsável pela saúde bucal da etnia em estudo, não permanece por tempo integral nas aldeias, pensou-se numa forma de elaborar algo que pudesse ser aplicado e replicado por todos os membros da equipe que

desenvolvem as atividades na comunidade (monitores indígenas, professores e técnicos em enfermagem).

A partir da utilização do material didático desenvolvido, toda a equipe permanente na comunidade Parakanã poderá se tornar um multiplicador dos cuidados de saúde bucal, uma vez que poderão utilizar este recurso para compor as atividades diárias realizadas com as crianças e demais membros da comunidade.

Desta forma a música, portanto, é o instrumento mais apropriado, pois como atividade lúdica no processo educativo, proporciona o aumento do conhecimento e funciona como elemento de aprendizagem cultural, estimulando a sensibilidade e a reflexão sobre os valores da comunidade (OLIVEIRA, ROCHA & FRANCISCO, 2008) sem, contudo, desvincular o sujeito do seu contexto cultural.

3 | OBJETIVO

Apresentar um instrumento didático pedagógico na língua indígena, como facilitador das atividades de educação em saúde bucal, para crianças da etnia indígena Parakanã.

4 | METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida foi baseada na proposta metodológica de oficina pedagógica, (OMISTE, LÓPEZ & RAMÍREZ, 2000), pois neste sentido a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de confronto e troca de experiências e análise da realidade, (CANDAU, 1995).

Por meio desta proposta metodológica buscou-se apreender o conhecimento a partir de acontecimentos vivenciados no dia a dia da comunidade indígena Parakanã, tendo como fundamento do processo pedagógico a relação teoria e prática. Refere-se ao lugar em que se aprende fazendo junto com os outros, pode ser entendido dentro de um âmbito de reflexão e ação, onde se pretende superar a separação entre a teoria e a prática, o conhecimento e o trabalho e, entre a educação e a vida (VIEIRA & VOLQUIND, 2002).

Oficina é uma forma de construir conhecimento, é um espaço para aprendizagem através de um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, configurando um caminho alternativo para a aproximação com o objeto a conhecer (VIEIRA & VOLQUIND, 2002).

Oficina 1: A importância da escovação diária dos dentes para a saúde bucal.

Inicialmente realizou-se uma dinâmica de acolhimento e entrosamento com o objetivo de facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Em seguida, fez-se uma reflexão do tema a ser trabalhado. Neste primeiro momento foi apresentada a proposta para a comunidade e se avaliou o grau de interesse de todos pelas atividades

educativas relacionadas aos cuidados com a saúde bucal. O resultado obtido foi bastante significativo com a adesão da comunidade para participar da oficina.

Explicou-se para os indígenas a importância de se fazer a higiene adequada dos dentes, gengiva e língua para evitar a aparecimento da cárie dentária e outras doenças que podem acometer tanto os tecidos duros, quanto os tecidos moles que compõem a cavidade bucal.



Figura 1: Explicando a importância dos cuidados com a saúde bucal – Palestra dialogada

Todo o processo foi desenvolvido numa linha crítico reflexiva, a partir da integração do conhecimento prévio da comunidade e da apropriação de novos conhecimentos e práticas contextualizadas (NEIRES & NIURA, 2009).

Oficina 2: Teatro de fantoche para promover a aproximação dos participantes ao objeto

A dramatização foi incluída por meio do teatro de fantoche, com o objetivo de transmitir de forma lúdica as informações necessárias para aproximar os participantes, de forma mais concreta, ao objeto a ser trabalhado. Assim, foi possível despertar o interesse pela atividade a ser desenvolvida durante o processo de composição musical, um dos instrumentos centrais da estratégia.

Após falar da importância do uso da escova, creme e fio dental, bem como do flúor, foi encenado o teatro com fantoches, reforçando o que já havia sido discutido. O teatro foi encenado com o mesmo tema da primeira atividade educativa, contando uma historia abordando o uso dos meios de prevenção: o fio dental, a escova, o creme dental, o dente saudável e o dente com cárie.



Figura 2: Apresentação do teatro com fantoches para a comunidade da aldeia Maroxewara.

Esta oficina foi desenvolvida para que os monitores e as crianças pudessem entender a importância de se fazer a escovação diariamente para prevenir a cárie dentária e suas sequelas. As encenações do teatro foram realizadas na escola da aldeia Maroxewara, cada personagem tinha uma fala própria, chamando sempre a atenção para a importância dos cuidados com a higiene bucal diariamente.



Figura 3: As crianças interagindo com os personagens do teatro.

Todos os personagens buscaram interagir com as crianças e com os adultos que estavam presentes, com o objetivo de tornar mais real o assunto abordado e assim despertar em cada um o sentimento de corresponsabilidade do cuidado com a sua própria saúde bucal.

Oficina 3: Composição da música com a participação da comunidade

Após o final da apresentação do teatro de fantoche, uma oficina foi realizada com as crianças indígenas, monitores indígenas, a professora da equipe e demais membros da comunidade, para dar início ao processo de discussão e composição da música.



Figura 4: Compondo a música com os monitores indígenas, professores, técnico de enfermagem e crianças da comunidade da aldeia Maroxewara.

O objetivo principal desta oficina foi elaborar um instrumento para ser trabalhado nas atividades de educação e saúde bucal com as crianças diariamente, pela professora durante as aulas, pela enfermeira e pelos monitores indígenas, bem como pela equipe de saúde bucal. Este instrumento deveria ter como característica principal a capacidade de despertar nas crianças o interesse para a manutenção dos bons hábitos de higiene bucal, para desta forma facilitar a apropriação da informação sobre a importância dos cuidados com a higiene bucal.

A oficina pedagógica tem como uma de suas finalidades, vivenciar e executar tarefas em equipe na construção coletiva de saberes (NEIRES & NIURA, 2009). A partir desta reflexão num processo coletivo e democrático, os Parakanã (monitores indígenas) com maior capacidade de entendimento da língua portuguesa foram convidados para dar

início a composição da música.

Esta forma de organização foi necessária para tornar o processo mais dinâmico e mais fiel à realidade cultural da comunidade, visto que muitos indígenas não gostam e nem se expressam verbalmente em reuniões com a presença de não indígenas. Por isso a necessidade da participação de um indígena (intérprete) com maior poder de comunicação, conhecimento e compreensão do assunto a ser trabalhado durante este processo.

Este momento teve como cena principal a história elaborada anteriormente e contada durante a encenação do teatro de fantoche, a partir desta história teatralizada com os fantoches, as ideias para a letra da música foram surgindo como produção textual coletiva. Após o término da composição da música, primeiramente na língua portuguesa pelos monitores indígenas, a cirurgiã-dentista e a professora não indígena da comunidade, passou-se para a etapa de tradução para a língua indígena Parakanã (Awaete xe'enga). A composição da música foi primeiramente na língua em português foi com o objetivo de trabalhar adequadamente o conteúdo informativo abordado, para posteriormente fazer a tradução para a língua materna Parakanã.

Música na versão em português

Título: Eu escovo os dentes

I

Escovo meus dentes todo dia!

Escovo minha língua também!

De manhã, à tarde e a noite novamente!

III

Escovo meus dentes sempre depois que eu como!

Escovo meus dentes para ficar bonito e saudável!

De manhã, à tarde e a noite novamente!

A fase de tradução contou com a participação dos monitores indígenas, assim como da professora não indígena da referida aldeia e da cirurgiã-dentista da comunidade.

Concluída a fase de tradução da música, outra fase seria necessária, para que fosse feita a validação da música e sua aprovação pela comunidade. Os peritos foram os próprios monitores indígenas e as crianças que participaram do processo de construção e tradução, bem como aquelas que não tiveram participação no processo de elaboração.

Música traduzida na língua Indígena Parakanã

Título: Axoykytyn

I

Axoykytyn ara rehe rehe!

Axoykytyn miare oxeiwypygo!

Axoykytyn miare karowamo!

II

Akytyn weapekoa ara rehe rehe!

Akytyn miare oxeiwypygo!

Akytyn miare karowamo!

III

Akaroyypota xe xowe wexoikytyka!

Axoykytyn miare oxeiwepygo!

Axoykytyn miare karowamo!

IV

Axoykytynta ta' iaroete xerona!

Axoykytyn miare oxeiwypygo!

Axoykytyn miare karowamo!

Oficina 4: Processo de validação interna

Primeiramente explicou-se para todos os presentes a importância e o significado deste instrumento (a música) para auxiliar as atividades de saúde bucal na comunidade, em especial para auxiliar as atividades com as crianças, no sentido de despertar nestas o interesse pelas atividades e uma compreensão mais profunda do **saber** (conhecer os meios de prevenção e a importância de adotar hábitos de higiene bucal) e **fazer** (praticar hábitos diários de higiene bucal).

Como todos os que participaram do processo de elaboração já haviam aprendido a letra da música, primeiramente estes cantaram para que os demais aprendessem a letra e a melodia. Partindo do pressuposto que é melhor aprender, construir e adquirir novos conhecimentos por meio do prazer, da estimulação e da vivência (LOUREIRO, 2001). Desta forma tentou-se, com este processo, construir junto com a comunidade algo para a própria comunidade, destacando a possibilidade de inserir valores subjetivos e objetivos da própria comunidade, como forma de estimular o processo de autonomia dos índios Parakanã na sua forma de construir conhecimento a partir de elementos da própria cultura e de sua língua materna (o Awaete xe'enga).

Após a música ser aprovada e validada pela comunidade da aldeia Maroxewara (Parakanã Ocidentais)¹, foi necessário fazer a validação também pelo grupo dos Parakanã

¹ Os Parakanã da Terra Indígena Parakanã são divididos em dois subgrupos. Um com várias aldeias que partiram da aldeia Maroxewara e denominado Parakanã Ocidental e outro constituído de várias aldeias que partiram da aldeia Paraninga denominado Parakanã oriental. Embora sejam todos Parakanã, guardam pequenas diferenças na sua língua materna e em alguns padrões culturais. Por essas especificidades tudo que se faz em um grupo deve ser validado pelo

saúde bucal. A partir de sua utilização nas atividades educativas de saúde bucal durante as aulas ministradas pelos professores e monitores indígenas, foi possível observar um interesse maior das crianças pelas atividades educativas de saúde bucal, demonstrando que o instrumento foi bem aceito pela comunidade e conseguiu atingir seu objetivo maior: o de aproximar o sujeito ao objeto a conhecer com uma abordagem centrada no aprendiz (VIEIRA & VOLQUIND, 2002).

Durante as aulas de higiene pessoal na disciplina de ciências, este tem sido o instrumento de escolha para reforçar a importância dos cuidados com a higiene bucal, buscando instituir uma nova concepção e prática de educação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos foi possível avaliar o interesse e a aceitação pela comunidade da inserção deste instrumento na rotina das atividades da escola e das atividades de saúde bucal, de forma a contribuir para a melhoria da saúde bucal das crianças indígenas Parakanã.

Pois, a inserção de tecnologias educativas em saúde bucal complementa as ações clínicas desenvolvidas na aldeia, auxilia na modificação de hábitos deletérios, na manutenção de boas práticas de autocuidado além de promover a independência e autonomia. Por ser um instrumento na língua materna não causa interferência negativa no contexto intercultural da comunidade indígena aldeada, além de estimular o interesse e a participação das crianças indígenas no controle das doenças e agravos bucais.

Utilizar estratégias lúdicas como instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem deve ser valorizado e incentivado na maneira de transmitir conhecimento. É fundamental reconhecer os meios que se tem em mãos para criar situações inovadoras de aprendizagem que possam contribuir para melhorar os meios de desenvolver educação em saúde. Formas inovadoras de promover e desenvolver atividades educativas em saúde bucal na aldeia concorrem, seguramente, para um perfil epidemiológico mais favorável no futuro dos Parakanã.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, M. D. M.; ZANELLA, P. G. & JORGE, T. C. A. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio**. v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.
2. FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. OLIVEIRA, A. D.; ROCHA, D. C. & FRANCISCO, A. C. A ciência cantada: um meio de popularização

da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: **Seminário nacional de educação profissional e tecnológica**. Resumos e artigos. CEFET-MG, v.1, 2008.

5. OMISTE, A. S.; LÓPEZ, M. D. C. & RAMIREZ, J. **Formação de grupos populares: uma proposta educativa**. In CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. Educar em direitos humanos: construir democracia. DPA, 2000.

6. CANDAU, V. M. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

7. VIEIRA, E. & VOLQUIND, L. **Oficina de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

8. NEIRES, M. S. P. & NIURA, M. F. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**. v. 12, n. 2, p. 77-88, 2009.

9. LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola: um estudo exploratório** 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Pontifícia Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2001.

10. SILVEIRA, M. O. & KIOURANIS, N. M. A música e o ensino de química. **Química Nova na Escola**. n. 28, p. 28-31, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido siálico 6, 143, 144

Ansiedade 5, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 171, 172, 174, 176

Armazenagem de medicamentos 79, 88

B

Biomateriais 39, 45

Biomecânica 1, 2, 5, 6, 39

C

Cicatrizador 13, 14, 17

Cimento 39, 41, 47, 48

Cimentos de ionômero de vidro 3, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56

Clorexidina 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29

Conforto do paciente 25, 29

D

Diabetes mellitus 80, 107, 108, 114

Diretrizes de prática clínica 39

Doença do enxerto versus hospedeiro 93

Dor pós-operatória 17, 25

E

Educação em saúde 1, 3, 4, 11

Extração dentária 25

G

Glicemia 5, 107, 108, 109, 110, 111

H

Hipertrofias faciais 180

I

Idosos 4, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

II-6 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Implante dentários 112

Implantes 5, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 26, 36, 112, 114, 115, 119, 165, 167, 168

Imuno-histoquímica 4, 92, 94, 96, 99

Inflamação periodontal 144

Iodofórmio 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22

M

Medicamento 27, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 188

Músculo masseter 180, 182, 183, 185, 186, 188

Músculo temporal 180, 185, 186, 187, 189

Música 3, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12

O

Odontologia 1, 2, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 37, 38, 39, 41, 45, 58, 59, 92, 94, 107, 108, 112, 114, 119, 133, 134, 139, 140, 144, 159, 170, 171, 172, 177, 180, 185, 189, 190

Odontopediatria 38, 58, 133, 140, 170, 172, 173, 174, 175

P

Periodontite 5, 107, 108, 109, 110, 111, 144

População indígena 1

Projeto de extensão 5, 133, 140

Prótese parcial removível 160, 161, 168

Prótese total 159, 160, 162, 168, 169

S

Síndrome da combinação 6, 159, 168, 169

T

Técnicas de manejo do comportamento 6, 170

Toxina botulínica 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189

Transtorno do espectro do autismo 6, 170, 178


Tratamento endodôntico 27, 133, 140

Tratamento odontológico 112, 114, 115, 172, 176, 192

Gestão e políticas públicas EM ODONTOLOGIA



2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Gestão e políticas públicas EM ODONTOLOGIA



2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022